



São Carlos
Capital da Tecnologia

Câmara Municipal de São Carlos

Rua 7 de Setembro, 2.078 - Centro - CEP 13560-180 - São Carlos – SP

Raquel Auxiliadora

Vereadora PT

JUVENTUDE VIVA

Panorama da política pública para a juventude na Cidade de São Carlos SP de 2001 a 2022

Escalada da violência - como São Carlos passou de cidade com menor Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência ao 2º lugar no ranking de cidades com mais mortes violentas do Estado de São Paulo.

Relatório elaborado pelo gabinete da Vereadora Raquel Auxiliadora do PT de São Carlos.

**SÃO CARLOS
2023**



São Carlos
Capital da Tecnologia

Câmara Municipal de São Carlos
Rua 7 de Setembro, 2.078 - Centro - CEP 13560-180 - São Carlos – SP

Raquel Auxiliadora
Vereadora PT

1. São Carlos: a Capital da Tecnologia

O município de São Carlos (SP) é conhecido por ser um pólo de desenvolvimento tecnológico e de ensino público de excelência em graduação e pós-graduação. A cidade conta com um campus-sede da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), dois campi da Universidade de São Paulo (USP), uma unidade do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), uma unidade da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC), diferentes faculdades privadas e duas unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Com 165 anos, São Carlos tem aproximadamente 254.822 habitantes, sendo que a **juventude¹ representa 22,32% da população total²**. De acordo com último censo do IBGE (2022/2023), a maior parte da população se concentra na faixa dos 25 aos 29 anos de idade.

Entre os anos 2001-2012, São Carlos contou com três prefeituras petistas, concomitantes ao importante momento em que o PT viria a assumir o governo federal. Neste sentido, a administração municipal obteve o apoio e o suporte necessário para poder criar e ampliar uma série de políticas públicas que beneficiaram a juventude são-carlense. Conquistando o **menor Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ)** no ano base de 2006 do Brasil, ou seja a **cidade com a mais efetiva garantia de segurança para os jovens de todo o país**.

No entanto, nos anos que se seguiram, podemos observar que houve uma mudança significativa no quadro de atenção à juventude. Desde 2013, e sobretudo a partir de 2017, sob a administração do prefeito Airton Garcia (PP)³, a juventude tornou-se um apêndice de políticas públicas mais gerais já existentes, um resultado da ausência de proposições do governo municipal. Em agosto deste ano, o Anuário Brasileiro de Segurança pública elegeu **São Carlos como a segunda cidade com maior taxa de mortes violentas intencionais no Estado de São Paulo⁴**.

¹ Foram considerados jovens de 15 a 29 anos.

² IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-carlos/panorama>. Acesso em: 18 de Ago. de 2023.

³ PSB (2013-2020); PSL (2020-2022); UNIÃO (2022-2023); PP (2023-Atual).

⁴ Caraguatatuba é a cidade com maior taxa de mortes violentas de SP, **G1**.aponta Anuário de Segurança; confira ranking. Disponível em: [Caraguatatuba é a cidade com maior taxa de mortes violentas de SP, aponta Anuário de Segurança; confira ranking | Vale do Paraíba e Região | G1](#). Acesso em: 04 de Out. de 2023.



São Carlos
Capital da Tecnologia

Câmara Municipal de São Carlos

Rua 7 de Setembro, 2.078 - Centro - CEP 13560-180 - São Carlos – SP

Raquel Auxiliadora
Vereadora PT

2. As políticas públicas para a juventude nos anos 2001-2012

Em 2005, o então prefeito Newton Lima (PT), criou na estrutura do Poder Público Municipal, a **Secretaria Especial da Infância e Juventude (SMEIJ)**. A secretaria funcionaria como irradiadora e gestora da política pública voltada às crianças, adolescentes e juventudes na cidade e por meio dela, diversas outras políticas públicas foram planejadas, geridas e executadas.

Ainda em 2005, foi sancionada a lei que criou o **Conselho Municipal da Juventude** a fim de propor diretrizes voltadas à promoção de políticas públicas para a juventude, fomentar estudos e pesquisas acerca da realidade socioeconômica juvenil, e incentivar o intercâmbio entre as organizações juvenis do município e de outras instâncias⁵.

Em 2004 e em 2008, Newton Lima foi premiado duas vezes com o **Selo Prefeito Amigo da Criança**, uma iniciativa da Fundação Abrinq e da Unesco em reconhecimento aos programas desenvolvidos em prol da criança e do adolescente.

Em 2007, a cidade foi destaque pelo trabalho desenvolvido no **Núcleo de Atendimento Integrado (NAI)**, que recebe jovens menores de 18 anos em conflito com a lei para realizar o trabalho de acolhida, acompanhamento e direcionamento desses adolescentes e das suas famílias, desde o momento da apreensão até o cumprimento das medidas de internação provisória e de meio aberto, e conquistou o **IV Prêmio Inovare**, realizado pela Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas em parceria com vários órgãos do judiciário.

Em junho de 2008, o município implantou o **PROJOVEM Adolescente**, através da Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social. O programa designava 300 vagas para atender jovens, entre 15 e 17 anos, oriundos de famílias beneficiárias do Bolsa Família, a fim de oferecer um espaço de convivência social ao desenvolvimento de suas potencialidades. Eram oferecidas atividades socioeducativas sobre cultura, direitos humanos, meio ambiente, saúde e trabalho, e oficinas escolhidas pelos próprios jovens.

Além disso, São Carlos foi uma das pioneiras na implantação do **Orçamento Criança e Adolescente (OCA)**, uma importante ferramenta para garantir a destinação de recursos

⁵ CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. Lei nº 13.617 de 19 de julho de 2005. Disponível em: https://cache.gtp.net.br/index.php?/70792/lei/arquivo/CODIGOLEI_8948.pdf. Acesso em: 18 de Ago. de 2023.



São Carlos
Capital da Tecnologia

Câmara Municipal de São Carlos

Rua 7 de Setembro, 2.078 - Centro - CEP 13560-180 - São Carlos – SP

Raquel Auxiliadora
Vereadora PT

públicos à promoção de políticas de atenção às crianças e adolescentes. Entre os anos de 2005 à 2008, a prefeitura destinou cerca de R\$ 398 milhões pelo OCA.⁶

Ainda em 2008, foi inaugurado o primeiro **Centro da Juventude em São Carlos**, denominado “Centro da Juventude Elaine Viviani”, no bairro Vila Monte Carlo. Foi considerado uma das 9 experiências municipais mais bem-sucedidas citadas em livro produzido pelo Centro de Estudos de Pesquisas de Administração Municipal (Cepam) e pela Coordenadoria Estadual da Juventude⁷. O CJ era equipado com salas de aula, sala de informática, piscina, quadra poliesportiva, campo de futebol, laboratório de estética, entre outros espaços, e atendia cerca de 800 jovens que participavam de diferentes atividades.

Em 2012, no último ano da administração do ex-prefeito Oswaldo Barba (PT), foi inaugurado o **segundo Centro da Juventude em São Carlos**, nomeado “Lauriberto José Reyes”, localizado no bairro Cidade Aracy 2. Para além dos CJs, os governos do PT criaram o **Serviço de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual Infanto-Juvenil** – serviço designado a atender crianças e jovens, de zero à 17 anos e 11 meses, que sofreram abuso sexual –, o **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)** – uma parceria com o governo federal que tem como objetivo retirar crianças e adolescentes, com idade inferior a 16 anos, de qualquer forma de trabalho –, e o **sistema Recriad**, responsável por interligar todos os programas e projetos de atenção e proteção à criança e ao adolescente.

Como um dos resultados da aplicação das políticas de atenção à juventude, o projeto **Juventude e Prevenção da Violência**, desenvolvido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública com apoio da Fundação Seade, divulgado no ano de 2009, apontou **São Carlos como a cidade com menor Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência (IVJ) no ano base de 2006 (0,238) do Brasil**, e como a 11ª com o menor IVJ no ano base de 2007 (0,304)⁸.

⁶ PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. São Carlos: 1ª em qualidade de vida para jovens. Disponível em: <https://bancodepoliticas.fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2020/11/8AnosQueMudaramAHistoriaDeSaoCarlos2001a2008-p1-PDFA-2-3.pdf>. Acesso em: 18 de Ago. de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS. 8 anos que mudaram a história de São Carlos 2001-2008. Disponível em: <http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/noticias/2009/156021-scarlos-1o-em-qualidade-de-vida-para-jovens.html>. Acesso em: 18 de Ago. de 2023.

⁷ SÃO CARLOS AGORA. Centro da Juventude de São Carlos é eleito uma das melhores experiências do Estado. Disponível em: <https://www.saocarlosagora.com.br/cidade/centro-da-juventude-de-sao-carlos-e-eleito-uma-das-melhores-experienci/14993/>. Acesso em: 18 de Ago. de 2023.

⁸ PROJETO JUVENTUDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/storage/publicacoes/lot_02_2016_12_12/FBSP_Indice_vulnerabilidade_juvenil_violencia_2014.pdf. Acesso em: 18 de Ago. de 2023.



São Carlos
Capital da Tecnologia

Câmara Municipal de São Carlos

Rua 7 de Setembro, 2.078 - Centro - CEP 13560-180 - São Carlos – SP

Raquel Auxiliadora

Vereadora PT

Graças às políticas públicas municipais – em conjunto com o governo federal –, nos anos 2000 os jovens são-carlenses estiveram menos expostos à violência. Havia uma ampla rede de atenção à juventude que passava por todas as áreas de atuação e atendimento, desde a implementação de projetos voltados ao esporte, cultura e lazer, até políticas de educação, assistência social, trabalho, segurança pública e saúde.



São Carlos
Capital da Tecnologia

Câmara Municipal de São Carlos

Rua 7 de Setembro, 2.078 - Centro - CEP 13560-180 - São Carlos – SP

Raquel Auxiliadora
Vereadora PT

3. O desmonte das políticas públicas para juventude entre 2013-2022

No entanto, a partir de 2013, começa a se formar um novo cenário que viria a alterar os dados apresentados. Logo no primeiro ano do mandato do ex-prefeito Paulo Altomani (PSDB), o **Conselho Municipal da Juventude foi desativado** – um marco inicial do desmonte das políticas de atenção à juventude que se seguiram – e assim permanece nos dias de hoje. Com a desativação do Conselho, a participação da juventude nos espaços de construção e decisão políticas foi abandonada, enfraquecendo o canal de diálogo entre a juventude e o poder público.

Dez anos após o fim do terceiro mandato petista, o desinvestimento e o descompromisso com o bem-estar da juventude são-carlense por parte dos dois últimos governos resultaram na precarização dos serviços e das políticas construídas nos anos anteriores.

Em resposta aos questionamentos feitos por esta vereadora à diferentes secretarias do município no ano de 2022⁹, a Secretaria Municipal Especial de Infância e Juventude (SMEIJ) informou somente que cada **Centro de Juventude possui uma Organização da Sociedade Civil (OSC)** responsável pelo oferecimento de atividades esportivas e culturais. Não foi discriminado o quadro de funcionários dos CJs e tampouco quais são as atividades oferecidas no local. Em relação à organização e execução de outras políticas públicas, atividades, ações ou mesmo articulação da rede de proteção e garantia de direitos da juventude, nada foi informado.

Na mesma medida, as **demais secretarias não discriminam dados, nem tampouco ações direcionadas à juventude são-carlense**. A Secretaria Municipal de Esportes e Cultura (SMEC), por exemplo, não menciona quaisquer iniciativas de políticas públicas para a juventude que sejam diretamente conduzidas pela secretaria, uma vez que todos os projetos de atenção à juventude são direcionados para o terceiro setor.

⁹ Requerimento à Secretaria Municipal Especial de Infância e Juventude (2771); Secretaria Municipal de Esportes e Cultura (2770); Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida (2772); Secretaria Municipal de Saúde (2773); Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Social (2774); Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social (2775); Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Renda (2776).



São Carlos
Capital da Tecnologia

Câmara Municipal de São Carlos

Rua 7 de Setembro, 2.078 - Centro - CEP 13560-180 - São Carlos – SP

Raquel Auxiliadora
Vereadora PT

Foram solicitadas ainda informações sobre quais as ações desenvolvidas no município para o cumprimento das Diretrizes Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens, também sem retorno.

De forma geral, o mesmo padrão se segue nas respostas de outras secretarias municipais. Além da **falta de iniciativas, não existem dados quantitativos e qualitativos que discriminem o quadro de jovens beneficiados diretamente por políticas públicas direcionadas à juventude** são-carlense, nem articulação ou planejamento nesse sentido.

A exceção é quando falamos de **segurança pública no sentido ostensivo e repressivo**. Nesse caso, a juventude do município, sobretudo negra e periférica, é hiper representada, mas na violação de seus direitos.

Nesse sentido, também em resposta a requerimento sobre o Núcleo de Atendimento Integrado (NAI), a Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social (SMCAS) deixa evidente que o atendimento tem se dado de maneira residual, sem o comprometimento com a assistência e a prevenção à reincidência de jovens infratores e sem a execução do acolhimento e acompanhamento como parte fundamental deste processo.

E ainda, ao deliberadamente **não aderir ao Programa de Pós Medidas da Fundação Casa**, conforme documento expedido pela instituição, o poder público municipal demarca seu interesse em atuar quase que exclusivamente pelo punitivismo e repressão, sem investimento e estruturação de uma segurança pública cidadã.

Em suma, **não há proteção de direitos, rede articulada, ou planejamento e execução de políticas públicas em prol da vida da juventude são-carlense**. O que conduz essa população a um dramático cenário de violência em todos os sentidos, seja na violação de direitos sociais, na falta de perspectiva ou na violência física e muitas vezes, fatal.



São Carlos
Capital da Tecnologia

Câmara Municipal de São Carlos

Rua 7 de Setembro, 2.078 - Centro - CEP 13560-180 - São Carlos – SP

Raquel Auxiliadora
Vereadora PT

4. O cenário de violência

A desassistência à juventude resultou em um quadro completamente diferente daquele encontrado entre 2001-2012. Os dados apontam um descomunal crescimento da violência no município, sobretudo de mortes violentas entre jovens entre os anos de 2020 e 2022. Dados fornecidos pela Vigilância Epidemiológica de São Carlos (VIGEP) apresentam os números dos óbitos de jovens por tipo de violência:

ÓBITOS DE JOVENS POR TIPO DE VIOLÊNCIA					
	2018	2019	2020	2021	2022
Homicídios	4	2	7	16	18
Suicídios	3	3	2	9	9
Outros	1	2	1	1	5
Ignorados	2	1	5	2	8
Total	10	8	15	28	40

Dados fornecidos pela Vigilância Epidemiológica do Município de São Carlos em 05/07/2023

CLASSIFICAÇÃO POR GÊNERO					
	2018	2019	2020	2021	2022
F	1	2	4	2	7
M	9	6	11	26	33
Total	10	8	15	28	40

Dados fornecidos pela Vigilância Epidemiológica do Município de São Carlos em 05/07/2023

Os números nos anos de 2020-2022 são alarmantes, com foco em 2022. Temos um total de 28 óbitos violentos de jovens em 2021 e 40 em 2022. Destes, jovens do sexo masculino representam 92,8% e 82,5%, respectivamente. Somente de 2021 para 2022 o **aumento referente ao total é de 42,8%**. Considerando de 2018 para 2022, o aumento é de **impressionantes 300%**. Se considerarmos somente a categoria de homicídios, temos 350% de aumento em quatro anos.



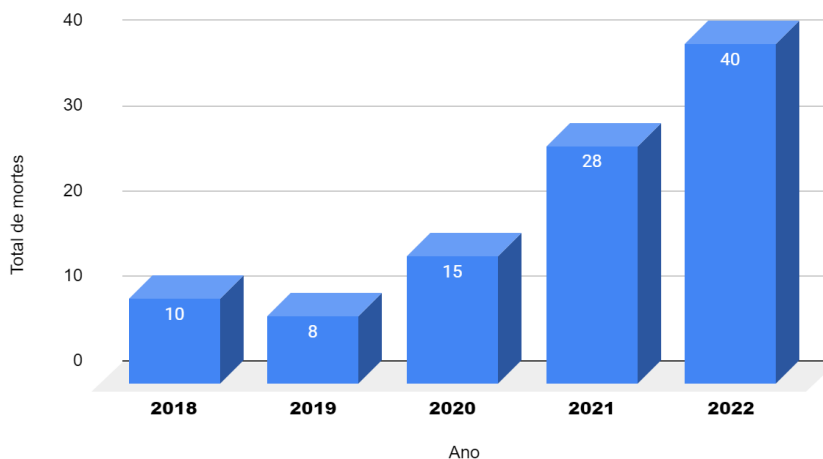
São Carlos
Capital da Tecnologia

Câmara Municipal de São Carlos

Rua 7 de Setembro, 2.078 - Centro - CEP 13560-180 - São Carlos – SP

Raquel Auxiliadora
Vereadora PT

Total de mortes violentas de jovens em São Carlos de 2018 a 2022



Não obstante, é inegável o peso da conjuntura nacional. Após o golpe político e midiático de 2016 contra a ex-presidenta Dilma Rousseff (PT), o que se seguiu foi uma piora súbita nas condições de vida da juventude, que se aprofundou ainda mais em 2018 com a eleição de Jair Bolsonaro (eleito pelo PSL, hoje filiado ao PL) e que foi um grande propulsor da violência institucionalizada que se enraizaria no país nos anos seguintes. Com o avanço do projeto neofascista no Brasil e no mundo, a violência, portanto, tornou-se uma linguagem comum.

Todavia, em descumprimento de seu papel fundamental e conivente com este cenário, o poder público de São Carlos seguiu – e segue – promovendo a marginalização da juventude, sobretudo o afastamento daquela que reside nas periferias da cidade, bem como a privatização da cultura, do lazer e a repressão e censura de sua identidade.

Todo o desmonte, desinvestimento e deliberada destruição de redes de proteção, serviços, ações e políticas públicas para a juventude de **São Carlos**, culminaram com a cidade em **2º lugar no ranking de cidades com mais mortes violentas do Estado de São Paulo** segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública¹⁰, uma tragédia gestada por ação e omissão do poder público municipal.

¹⁰ Caraguatatuba é a cidade com maior taxa de mortes violentas de SP, **G1** aponta Anuário de Segurança; confira ranking. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2023/08/02/caraguatatuba-e-a-cidade-com-maior-taxa-de-mortes-violentas-de-sp-aponta-anuario-de-seguranca-confira-ranking.ghml>. Acesso em: 04 de Out. de 2023.



São Carlos
Capital da Tecnologia

Câmara Municipal de São Carlos

Rua 7 de Setembro, 2.078 - Centro - CEP 13560-180 - São Carlos – SP

Raquel Auxiliadora
Vereadora PT

5. A Juventude de São Carlos quer viver!

Sabemos do desafio que o Brasil pós Bolsonaro representa, sobretudo na pauta dos Direitos Humanos e compreendemos o gigantismo da tarefa do Ministério, ao mesmo tempo em que reconhecemos seu imenso compromisso de transformação da sociedade.

Por isso, o objetivo desse relatório, além de pormenorizar a situação periclitante da juventude de São Carlos, é confirmar também sua potencialidade no presente e no futuro, a juventude de São Carlos quer viver! E viver dignamente com arte, cultura, esporte, alimentação, educação, transporte coletivo de qualidade, ter direito à cidade, à identidade, à segurança.

Nesse sentido, solicitamos do governo federal, por meio do Ministério dos Direitos Humanos, que integre nossa rede de proteção à juventude são-carlense, verificando a possibilidade de inserção da cidade nos programas de garantia de direitos, desenvolvimento de projetos, obras ou editais que tenham por público prioritário a juventude, com especial atenção para aquela mais vulnerável à violência letal, moradora dos bairros considerados periféricos, com menor escolaridade e negra.

Além disso, coloco nosso mandato parlamentar à disposição do ministério e governo federal para articulação e ações necessárias.

Com a certeza de poder contar com um governo federal comprometido com a vida digna da sua juventude, apresento e renovo os protestos de consideração e estima.

Atenciosamente,

Raquel Auxiliadora
Vereadora PT

São Carlos, 6 de outubro de 2023.